

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXIV - Nº 5050 - QUARTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2017



SENADO APROVA REFORMA DE TEMER E RASGA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

11 de julho de 2017 entra para a história como o dia em que o Senado Federal rasgou a legislação trabalhista. Abrindo mão de sua função de legislar, 50 senadores votaram a favor da reforma de Michel Temer, 26 contrários e uma abstenção.

Enfraquecido e sem legitimidade, o governo usou todas as suas armas. Com uma rejeição recorde e atolado em denúncias de corrupção, Temer quer utilizar o resultado da votação para demonstrar ao mercado financeiro e ao PSDB, seu principal fiador, que ainda tem condições de governabilidade.

Para que o texto não voltasse à Câmara, Temer disse a base governista que iria alterar os trechos controversos do projeto por meio de veto ou medidas provisórias. Os parlamentares da oposição argumentaram que Temer retirou do Senado o seu papel de casa revisora, limitando-se apenas a homologar.

O projeto aprovado fere de morte direitos consagrados dos trabalhadores. A coluna vertebral do projeto é a prevalência do negociado sobre o legislado, que impõe o parcelamento das férias, flexibilização da jornada e acaba com FGTS, salário mínimo, 13º salário, seguro-desemprego, benefícios previdenciários, licença-maternidade.



Resistência

A sessão foi marcada pela resistência. Por mais de 12 horas as senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB), Fátima Bezerra (PT-RN), Gleisi Hoffman (PT-PR), Lídice da Mata (PSB-BA) e Regina Sousa (PT-PI) ocuparam a mesa-diretora da Casa



para reivindicar a aprovação de apenas uma emenda.

Em Itabuna, nem a chuva atrapalhou os trabalhadores e trabalhadoras de protestarem contra o fuzilamento da CLT, na manhã de ontem.

Os manifestantes saíram do Jardim do Ó, em direção a Praça Adami acompanhados de um caixão com uma mortalha preta, simbolizando o enterro da CLT, assassinada pelos governantes que não tem compromisso nem responsabilidade com os direitos dos trabalhadores.



“Estamos mais uma vez nas ruas para denunciar a artimanha deste governo que só quer acabar com os direitos dos trabalhadores. Hoje, esse clima fúnebre reflete o assassinato da CLT. Um crime que irá prejudicar milhões de trabalhadores. É um absurdo!”, denunciou Jorge Barbosa, presidente do Sindicato.

**Da redação com Portal Vermelho*

NA CAIXA, PRESSÃO POR MUDANÇA NO RH 184



O RH 184 da Caixa, que trata dos descomissionamentos, é alvo de diversas críticas por parte dos empregados. Um dos itens do documento, a designação de substituto eventual, na prática, obriga o trabalhador a substituir as funções gratificadas de chefia e os cargos comissionados gerenciais, mas sem receber pelo serviço.

De acordo com o RH 184, no período de ausência do titular, o substituto eventual utiliza a sigla S.E em sua identificação na assinatura dos atos administrativos. Ou seja, atua como gerente, de fato.

Apesar de os empregados assumirem o risco da função, não são remunerados como tal. A demanda foi amplamente debatida durante o Conecef, ocorrido este mês, e faz parte da pauta de reivindicações a ser entregue à direção da Caixa. *(O Bancário)*

DESIGUALDADE SALARIAL É DISCRIMINAÇÃO

A mulher brasileira intensifica a luta por espaço e igualdade de oportunidades no mercado de trabalho. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o percentual de trabalhadoras ocupadas assalariadas subiu 1,9 ponto percentual, a presença delas na administração pública e entidades sem fins lucrativos subiu para 55,8% e, nas empresas, a diferença na participação entre homens e mulheres caiu 5,2 pontos percentuais. Os dados são de 2015.

Mas, a notícia boa vem acompanhada de uma ruim. Apesar do aumento da participação feminina no mercado de trabalho, a diferença salarial ainda se perpetua no país. *(SBBA)*

**Matéria completa no site.*